

A ÉPOCA

ORGAM DO CIRCULO JURIDICO ACADEMICO

Anno II

S. Paulo, 11 de Agosto de 1903

Num. 8

REDACTORES:

DAGOBERTO SALLES
PEDRO ODILON
J. C. DE MACEDO SOARES

Onze de Agosto

O anno passado, neste dia, já existia esta folha. E então, num artigo que bem merece um especial destaque, a vida inteira da velha Faculdade paulista desfilou processionalmente aos nossos olhos: a alma academica, juvenil e forte, vibrou intensamente num amplexo fervoroso de amor e solidariedade.

Hoje, ali vem a mesma data: e o nosso coração de novo se rejubila, e se enthusiasma, palpita e canta para celebrar o hymno triumphal do nosso grande dia. Sim, é este o nosso grande dia; e nem podemos conceber absolutamente que alguém, que já foi ou seja academico, não experimente ao vel-o passar, solemne e venerando como a propria tradição, uns subitos estremecimentos de saudade ou de alegria, a sombra vaga de uma nostalgia suave ou o conforto consolador de um sonho a desabrochar. Todos o sentem: e, ou concentrando no imo do coração a sinceridade das emoções queridas, ou traduzindo nas manifestações exteriores as alegrias ingenuas e garrulas de moços, todos comprehendem, desde logo, que o onze de Agosto não é um dia commum, não é um dia como os outros.

Em regra, porém, o sentimento predominante é o das aclamações publicas: a alma collectiva da mocidade, ao impulso magnetico da propria natureza humana, essencialmente communicativa, desperta para solemnizar o magestoso epinicio do seu triumpho, nos arroubos de uma simplicidade tocante e pura, que não exclue a grandeza moral da obra consagrada e a sinceridade enthusiasistica dos consagradores.

Temos razão, nós os academicos, em assim proceder: é o nosso dia de *festa nacional*, á luz do qual bruxoleou o primeiro clarão de nossa existencia social. E é contemplando carinhosamente, enamorados de si mesmos, o curso dessa existencia tão complexa e tão agitada, que nós sentimos muito egoisticamente a grandeza do que valem.

Volvendo os olhos para o passado, dir-se-á que é nelle que vamos encontrar a phase culminante de nossa força, o topo onde fluctúa a bandeira das nossas conquistas gloriosas: encarando o presente, não ha motivo para desanimos; procurando soerguer as cortinas mysteriosas do futuro, a perspectiva não é, de modo algum, desconsoladora.

Olhemos, um instante só, para o passado.

A nossa autonomia não estava completa: tinhamos a independencia politica, mas nos faltava a independencia intellectual.

A velha e outr'ora celebre Universidade de Coimbra era ainda o ponto obrigado onde os nossos patricios iam cultivar o espirito e receber o trabalhoso estimulo dos pergaminhos academicos. De lá, de além Atlantico, traziam os recém-doutorandos idéas estrangeiras, não raro inadaptaes ao nosso meio social; de lá brotava, por assim dizer, concentrada numa minoria, immensa pelo valor proprio mas insignificante pelo numero, a corrente espirital orientadora da nossa mentalidade, no terreno da sciencia, no terreno da literatura, no terreno das artes, no terreno da politica. Ora, para um paiz que acabava de conquistar o direito de se governar a si proprio, e procurava formar um arremêdo ao menos de nacionalidade, essa exotica influencia intellectual, unica e exclusiva quasi, naquelle tempo, era pernicioso, era quasi destruidora

do laço moral da nação, ainda em custosa formação embryonaria. Desse grande mal resultou este grande bem: o acto de 11 de Agosto de 1827 encontra ali a sua origem virtual.

Foi, como se vê, um acto mais politico do que rigorosamente legislativo. E mais bemyindo e mais opportuno não poderia ter sido.

Desde então, independentes pelo espirito, os estudantes brasileiros começaram a escrever as paginas da historia academica, um dos mais brilhantes e mais fecundos capitulos da historia inteira de nossa terra amada.

A intensidade do sentimento, phenomeno psychico natural ao começo de todas as organizações singulares ou collectivas, se revelára em toda a sua pujança, e o coração da mocidade se desdobrou inteiro nos estos irreprimiveis de suas convicções, no ardor entusiasta de seus ideaes e no manto consolador de sua generosidade. Era a exteriorisação acabada dos predicados que formam a quint'essencia da alma da juventude.

As questões politicas assumiram desde logo a primeira plana; e as Academias de Direito, que haviam sido creadas para serem as escolas da Sciencia, converteram-se dentro em pouco, aliás sem desvirtuar o seu objectivo principal, em escolas de patriotismo. Providencial modificação que trouxe á nossa Patria resultados muito mais prò-veitosos e mais fecundos do que aquelles que poderiam advir dos principios abstractos das philosophias estereis.

A proposito: todos os dias estamos a ouvir apregoar, como diante de uma catastrophe imminente, que a mocidade academica, nem por sombras, se deve intrometter em politica.

E' singular esta maneira de vêr; e tanto mais estranheza nos causa o ingenuo temor dos que assim ponderam, quando é certo que o precatado conselho parte de espiritos sensatos e criteriosos do proprio seio academico. Ao mesmo tempo, por uma contradicção que se não explica, surge toda a hora aos nossos ouvidos, como um clamor de salvação extrema, o appello supplice e insistente ao passado, á tradição. Pois bem, satisfaçamos o constante anhelos, appellemos para a tradição, e o que vamos encontrar ali?

Justamente o passado quasi inteiro dos academicos de Direito inscripto nas luctas vibrantes da politica nacional.

Deliberadamente, estudámos a vida academica de hontem, observámos as phases diversas de seu desdobramento na sociedade, consultámos todos os jornaes contemporaneos da época, e chegámos á evidencia, não desacompanhada de uma certa admiração interrogativa, de que a preocupação dominante, quasi absoluta, dos estudantes de então, eram, essencial e precipuamente, as questões politicas. E, facto digno de nota: não era só a politica doutrina, a politica de principios o que absorvia a atenção e o tempo dos nossos collegas Mestres.

Questiunculas partidarias, discussões pessoas, retalições acremente individuaes, tudo era trazido para as columnas cerradas das folhas academicas, no combate sem treguas das facções.

Hoje o jornal academico, que se propõe estudar, ainda por alto, problemas de politica capital (para evitarmos a immodestia de chamal-a scientifica), incorre logo na pecha commum de monarchista ou republicano.

E no entanto, não se póde obscurecer, foi aquelle o periodo mais cheio, foi mesmo, como já dissemos, a phase culminante da vida academica. E qual a inducção que a sciencia dos factos nos manda tirar dahi? Que toda a magnificencia daquelle passado, toda a influencia preponderante que elle exerceu nos destinos geraes da nossa Patria, derivou exactamente do amor, do enthusiasmo, do excesso mesmo com que se entregavam ás questões politicas.

São desse periodo caracteristico todos os grandes homens, todas as figuras proeminentes que culminam hoje no scenario nacional, e foram tambem dessa época inolvidavel aquelles que elevaram o paiz ao nivel maior de sua grandeza e que, mortas hoje, revivem espiritalmente na admiração de nossas consciencias.

E' preciso não esquecermos que a politica, segundo ensinam os entendidos, é a dinamica social; todas as questões que surgem nas sociedades organisadas, todos os problemas transcendentaes da vida das nações, são, ou mais intima ou mais remotamente, fatalmente consubstanciados á politica.

Como poderiam os que nos precederam nas vetustas areadas do Convento de S. Francisco ter resolvido os problemas mais importantes que agitavam a nacionalidade, como poderiam ter feito o 13 de Maio, por exemplo, si não se dedicassem, com sincera convicção e applausivel tenacidade, aos assumptos politicos, que são essencialmente os assumptos nacionaes?

Não olvidemos, em synthese, que o proprio Direito, sob cujo pallio salvador nos abrigamos todos, que o proprio Direito, considerado por excellencia a estatica social, prende-se necessariamente, sob certos respeitos, á arte de governar os povos.

Está lançado o nosso rapido olhar ao passado; e o fizemos tão sómente para deixar accentuada nestas linhas a directriz maior dos academicos de hontem, ponto que merece ser especialmente frisado pelos academicos de hoje.

E o presente?

A orientação academica de hoje não está errada, mas está incompleta. E' preciso que preenchamos a generalidade de nossa missão social, enfrentando sem desfallecimentos incabiveis e sem scepticismo platónico, procurando resolver praticamente os problemas todos que se prendem á vitalidade nacional. E' o meio de fazermos obra duradoura e perduravel, creando tambem a nossa tradição para os que vierem depois de nós, assim como uma tradição, e uma tradição veneranda, foi creada pelos que antes de nós vieram.

O futuro academico não é assumpto para as columnas restrictas de um jornal; é materia para um livro que algum dia talvez seja publicado.

Bem altos são os nossos designios; mais preponderante e mais caracteristica do que vulgarmente suppõem, é a influencia exercida na sociedade pelas tendencias academicas; e necessario é que nos aparelhemos para a conquista previa do papel que amanhã necessariamente teremos de representar.

Applicando os principios positivos do Direito, ou orientando as correntes populares na imprensa ou tribuna, prégando o apostolado civico da Justiça, empenhando-se na resolução habil das subtilidades diplomaticas, vivendo democraticamente no seio do povo ou pairando nas altas espheras governativas, força é que nos compenremos desde logo de responsabilidade tamanha.

Estudando e amando carinhosamente o passado, mas pondo de parte as idolatrias perniciosas e os cultos preconcebidos, vivendo a propria vida do presente, sem querer ser pessimistas á fina força, contribuiremos para a garantia do nosso futuro commum e para desdobramento de nossa personalidade moral em todas as manifestações exteriores do convívio social.

O papel do academico, pensamol-o, para ser completo, deve ser complexo: deve abranger todas as faces da sociedade, trabalh-a em todas as suas modalidades—Direito, sciencia, arte, literatura, politica.

E desvanecidos assignalamos aqui o reflorescimento que pouco a pouco se vai operando no decorrer de nossa vida interna.

O movimento que se observa hoje na Faculdade de Direito de S. Paulo, não é o mesmo de ha trez ou quatro annos atraz: paira em todos os espiritos um desejo de cooperação, um estimulo de aperfeiçoamento, um incentivo de glorias que muito nos ha de nobilitar á curiosidade dos olhares profanos.

Paciencia, havemos de ter tambem o nosso Renascimento. E nenhuma occasião de mais propicio ensejo se nos depara para ainda uma vez invocar a nossa solidariedade do que o onze de Agosto, que relembra o cantico supremo de nossas victorias e ao mesmo tempo a amarga decepção dos nossos descuidos.

O dia de hoje nos recorda profundas evocações. E' natural que assim o seja. Foi nelle que se irradiaram os primeiros clarões das esperanças academicas, foi nelle que desabrocharam as alvoradas primeiras dos nossos sonhos de moços; e é ainda nelle que se corporificam as fundas reminiscencias das illusões desfeitas e a sombra melancolica das saudades perennes.

Dentre estas, uma se destaca, dominadora e empolgante, como um eterno pharol a nos apontar horisontes mysteriosos: é a figura symbolica do Barão de Ramalho, esse velhinho venerando e tradicional que se foi o anno passado, quatro dias após o 11 de Agosto. Dir-se-ia que a propria Morte estacára de respeito diante daquella figura placida, meio terrena e meio mystica, para lhe permittir o consolo derradeiro de ver passar o dia magno da velha Faculdade a que elle dedicara toda a grandeza de sua alma e a exuberancia toda de seu espirito.

Mas isso não foi, para nós, senão uma transformação objectiva. Porque elle vive ainda, como lampada divina, na adoração subjectiva da nossa creença e no culto do nosso amor.

Agora mesmo, a homenagem que a mocidade academica lhe vai prestar no primeiro anniversario de sua morte, é a consagração posthuma da immortalidade de seu nome e de sua cada vez maior identificação connosco. E essa admiração cultural á memoria do Mestre imperecível é o espelho crystallino onde se reflecte nitidamente o animador estadio moral da vida academica de hoje. Ella synthetiza o nosso culto fervente pela Justiça, parte integrante do Evangelho do civismo e a sinceridade do nosso apoio ao principio universal da consagração aos extinctos, synthese suprema de todas as philosophias—os vivos são sempre governados pelos mortos.

E' assim que conseguiremos restaurar o fulgor dos dias idos e readquirir de vez o brilho que nos fez fortes.

Não se trata neste momento de destruir o Direito, affirmára uma vez solememente nesta casa o proveceto Dr. Brasílio Machado, trata-se de reconstruir o Direito. Não é tanto assim, convenhamos. Mas, trata-se realmente de alguma cousa: trata-se de dar uma tendencia mais alevantada e mais moral ás aspirações modernas, um cunho mais estavel e mais basico á grande obra modificadora.

Pelo que nos toca, para saldar o quinhão de nossa divida ao patrimonio universal da humanidade, devemos ter antes de tudo os olhos fitos na contemplação espiritual desses vultos inapagaveis que encarnam em si a propria tradição, essa tradição gloriosa que nós amamos tanto e diante de cuja imagem symbolica ajoelhamos a cada passo, na genuflexão reverente dos cultos affectuosos.

PEDRO ODILON.

Prece

Quando ao entardecer, ao pôr do sol, te achares
Pela praia *flanando*, a praia alvinhente...
O teu profundo olhar de morbidez ingente
Embebido no collo intermino dos mares,

E a mente a crer, talvez, no teu porvir alado,
Pensa um instante em mim, no puro e grande affecto
Que só a ti consagro, oh! bem precioso, amado,
Que luzes ao meu ser com teu amor discreto;

Pensa um instante, pois, em quem por ti só, vive
A sentir o agror destes dias dorosos
Em que a eterna saudade em tristezas revive,

Ao primeiro cahir das tardes ennevoadas
D'um passado feliz—momentos venturosos
De paixão e de amor voltando em revoadas.

MARIO JORGE.

Um anniversario

O dia 15 do mez que corre é o do primeiro anniversario do fallecimento do Barão de Ramalho.

Ha um anno a Academia cerrava suas portas, vestiam-se de lucto os estudantes e, com a dôr do coração reflectida em suas physionomias, acompanhavam á campa o corpo veneravel do director da Faculdade, que demandava o repouso final.

Um anno se passou desde que Ramalho descança no cemiterio da Consolação.

Ha um anno os estudantes não vêm descer de seu carro, na porta do tradicional convento, aquelle velhinho trez vezes respeitavel aos olhos da mocidade—pela illustração e intelligencia, pela idade e pelo cargo.

Sim, um anno. Poucos dias antes de sua morte, Ramalho fazia sua derradeira visita á casa que tanto honrara e ennobrecera.

Chega este primeiro anniversario, e os estudantes querem demonstrar que a lembrança do mestre se não apagou ainda em seus corações.

A commemoração que se vae levar a effeito, surge, pois, naturalmente. E' a saudade que a dicta, e da saudade tirará ella o tom significativo e tocante de que se vae revestir.

Daqui a quatro dias, mestres e discipulos de hoje, discipulos todos de Ramalho, irão numa romaria santa ao tumulo do grande homem, recordar o muito que elle fez pela Academia e pela Patria.

Em caminho, aportarão á casa onde Ramalho passou quasi toda a sua existencia e onde finou-se. E' ali, entre uma e outra janella do modesto gabinete em que elle produziu todas as suas obras e preparou as profundas lições de que os estudantes de então se recordam sempre, a Academia collocará uma placa commemorativa do anniversario que passa.

Culto sincero e merecido este ao sabio juriconsulto, ao mestre eminente e amado de seus discipulos; justa homenagem da mocidade áquelle que, pelo muito que fez pela Patria e pelo Direito, muito e mais merece.

Leão XIII e Pio X

Hontem morreu Leão XIII e reina hoje Pio X. E', talvez, impossivel encontrar na Historia um acontecimento que tenha tido uma tão vasta repercussão pelo mundo, como o desaparecimento daquelle fragil velhinho, sumido pelos soberbos muros do Vaticano. Na verdade, todos nós fomos bruscamente sacudidos de um profundo abalo, por uma dessas emoções fortes que raras vezes experimentamos na vida. E o que sombriamente impressionou o nosso espirito foi, com certeza, a suggestão radiosa do passado e a pavorosa incerteza do futuro da Igreja Catholica.

Não nos pôde, com effeito, achar indifferentes a séria apprehensão que nutrem todos os pensadores modernos sobre o porvir desastroso dessa instituição, filha do momento historico e do esforço humano, a qual, na sua evolução regular, atravez dos seculos, foi um factor poderosissimo da nossa civilização. E como, no dizer de notavel critico, já nos é dado abranger o seu desenvolvimento quasi integral, desde a origem, pela plena florescencia, até o declínio, torna-se facil apreciar os seus collarios.

Nunca foi visto em torno de uma idéa ou de um factô congregar-se uma tal variedade de elementos com tão grande somma de forças; jamais o instincto religioso, innato no homem, logrou revestir nas suas formas exteriores uma tão radicada unidade ao lado de uma tão ampla e extensa complexidade, como acontece no Catholicismo.

Oriunda de um recanto obscuro da terra, a religião de Christo, pouco a pouco, se foi insinuando e alastrando, de provincia em provincia,

corrosivamente, até derribar dos seus pedestaes os patrios deuses tradicionais dos romanos, os quaes erigiram e avigoraram a civilização antiga.

Sobreveiu, em consequencia, para a humanidade, como que cançada do exhaustivo trabalho applicado a essa obra gigantesca, um obscuro periodo de estagnação apparente e elaboração latente, durante o qual se refez de coragem e perseverança novas, afim de proseguir a sua marcha ascencional para o progresso.

Então, refundidas as tocantes belezas da primitiva simplicidade christã no pomposo cerimoniaal lithurgico e na complexa hyerarchia ecclesiastica da Igreja Romana, surge plenipotentemente o papado, a illuminar o universo com os raios da grandeza dos pontifices Gregorio VII e Innocencio III.

Mas, dali para cá, obedecendo á regra natural das cousas que nascem, crescem o morrem, esse imenso poder—o mais completo que ainda existiu sobre a face do orbe, na phrase de um escriptor—vae caminhando acceeleradamente para a decadencia e para a extincção, com raras intermittencias de ephemera prosperidade.

Incompativel na sua estrutura intrinseca com o espirito da sociedade contemporanea, sentimos já, effectivamente, deslocado o seu centro de gravidade, perdido sem remissão o seu ponto de apoio.

No terreno da Moral, seria verdadeira irrisão continuar a prégar, na actualidade, ás multidões mercantis, altaneiras e materialistas, os puros ideaes de pobreza, obediencia e celibato, outr'ora tão ardorosamente abraçados pela Igreja.

Não é tambem plausivel acreditar-se que, no campo da Politica, ella, dominadora universal, fonte perenne de todo o poder na terra, se resigne á triste condição subalterna e vassalla, de seita entre outras seitas. Ao contrario, não abdicou das suas antigas prerogativas: apenas tolera, sob o imperio das circunstancias do momento, a situação vexatoria que lhe crearam as conquistas liberaes dos nossos tempos, na esperança de melhores dias.

A fé, sua força primordial, em vez de se manter no seu justo dominio, que se refere ao sentimento, desceu a invadir o da Sciencia, que se subordina á razão.

Esta, porém, ao dogma e á escolastica oppoz o methodo e a analyse, e, vencedora na lucta, ferindo certamente a parte inimiga, conserva-se em attitude hostil, prompta a vibrar-lhe o golpe derradeiro, que é o de misericórdia.

Assim, portanto, em porfia com a Sciencia, ensinando uma Moral impossivel, revoltada contra as exigencias da Politica moderna, com dôr parece-nos ver prestes a desabar definitiva e fragorosamente essa magestosa construcção religiosa, de faustosa magnificencia, cuja sombra se ha de projectar bem longe, para o futuro, sobre os destinos da humanidade.

Si hoje, profere **Gustave Le Bon**, a velha sociedade oscilla nas suas bases e sente profundamente abalada todas as suas instituições, é que perde, de dia para dia, as antigas creenças que a vinham amparando até aqui.

E, indo mais longe, accrescenta **Edmundo Scherer**:—“não sei si entre as revoluções testemunhadas pelo seculo passado alguma houve mais memoravel. Vimos cahir a ultima pedra de uma instituição que não se pôde comparar a nenhuma outra, que gastára doze seculos para chegar á perfeição, cuja decadencia durou seis, cuja historia se confunde com a da Europa, e cuja ruina assignala o fim de um mundo e o começo de outro...”

Não é, entretanto, porque adoptemos inteiramente estas opiniões pessimistas, que as citamos; mas era preciso provar de algum modo o nosso primitivo acerto, quando asseguravamos que, da parte dos espiritos eminentes da nossa época, ha receios fundados sobre a queda proxima da Religião Catholica.

Negar é impossivel que ella não satisfaz mais ás justas aspirações dos nossos dias; abandonando, porém, o velho espirito de intransigencia e substituindo-o por uma politica pratica de conciliação, poderá prolongar ainda muito a sua existencia.

O papa extincto, um ancião verdadeiramente illuminado, proseguindo, por coherencia, o violento reinado de Pio IX, sustentou, ao principio, em suas encyclicas, as affirmações solemnes da intolerancia religiosa, contra o liberalismo triumphante.

No emtanto, com a fina perspicacia do seu character eminentemente politico, comprehendeu, mais tarde, que era chegada a occasião de fazer concessões.

Procurou, como base inicial do seu governo, a reconciliação com os chefes de Estado, embora divorciados da unidade da fé, e, mansamente, exprou-lhes os erros, antes como amigo que aconselha do que como superior que ordena. Resolveu as pendencias religiosas na Allemanha, atacou o

movimento nihilista na Russia, esforçou-se por trazer ao gremio catholico os scismaticos do Oriente.

Mas o que de mais immorreitoiro existe na sua obra é a doutrina pré-gada nas formosas encyclicas *Reveram Novarum* e *Conditione Opificum*.

Ante a audacia triumphal, com que o principio da soberania popular invadia todas as intelligencias liberaes, parecia ruir por terra o vetusto edificio do poder theocratico, visto como, em vez de baixar o mando de Deus, por intermedio do seu Vigario, até os Reis, subia das multidões num surto irreprimivel de emancipação libertaria. Ahí, fez-se ouvir, dando solução ao caso, o verbo inspirado de Leão XIII: não ha real antagonismo entre o governo republicano e o direito divino, porque as fórmulas são accidentaes e essencial apenas o principio da autoridade, que fica inalteravel e imperecível.

A questão social, a sorte miseravel do proletariado, tambem preoccupava contristadoramente o seu grande espirito e o seu generoso coração. Então, sabiamente, eruditamente, manifestou o seu pensamento sobre ella, verberando com a mesma suave energia a dureza dos patrões e as rebelliões dos operarios, convocando-os a todos para a cidade ideal do socialismo christão. Aconselhando aos ultimos a moderação nos processos a empregar para a consecução dos seus fins justissimos, apontou tambem aos governos as medidas mais urgentemente necessarias para melhorar a condição dos necessitados e dos indigentes.

Eis como do patrimonio pobre e periclitante legado por Pio IX, o seu successor conseguiu constituir a herança rica, solida e prospera que deixa a Pio X.

O governo do Vaticano deve ser, agora, caracterizado por uma cordura e uma indulgencia verdadeiramente apostolicas. O novo papa deve se inspirar na mais compassiva tolerancia em face dos erros humanos, porque errando tambem se aprende. Num só ponto, entendemos, deve ser mantida a intransigencia: é nas relações com o Quirinal. Reatal-as, privado da força material como está, seria collocar-se numa posição de dependencia, sempre sujeito, quando não a imposições, pelo menos a insinuações de uma potencia extranha e leiga, capazes de comprometter gravemente os interesses espirituales da Christandade.

Oxalá, portanto, seja o novo reinado pontificio uma digna continuação do anterior, para ventura dos crentes e prolongamento da existencia da Igreja Catholica!

RAPHAEL ESCOBAR.

Ficção

AO GASTÃO M. FRANÇA.

Estava casado, havia poucas horas!

E agora, allí, sobre o rendilhado branco do divan, no pequenino quarto nupcial, ninho de amor vedado aos olhares importunos, achegava-a aos seus braços tremulos de emoção, cheia de vida, palpitante de amor, á rescender a frescura de sua carne alva, esplendida e sensualmente modelada em um corpo de moça de vinte annos, intelligente e bonita.

Parecia-lhe um sonho, não queria crêr.
Seria possível!

Scismando...

O astro-rei tombava lenta e suavemente na immensidade do espaço, procurando esconder-se atraz de uma tortuosa cadeia de viridentes colinas, que circumdavam a povoação, como si fosse uma enorme corôa feita pela habilidade inegalavel da Natureza.

Os derradeiros raios solares, como que faixas vermelhas, attingiam as mais baixas das raras nuvens que manchavam o purissimo manto azul que vinha de se accentuar no firmamento; essas nuvens franjadas de rubro pareciam, por sua disposição, formar um riquissimo pedestal para o altaneiro throno do Altissimo.

Na planície corria sempre, ligeiro e gracioso n'um serpentear continuo, um ribeirinho cujas aguas limpidas como o véo da Virgem e a consciencia do justo, transparentes como o mais puro crystal, murmuravam, rolando mansamente os pequeninos seixos roubados um a um com grande esforço á superficie da terra que lhes servia de leito.

Mais além, proximo á lagoa, o silencio era perturbado pelo coaxar monotono e compassado dos batracchios, fazendo lembrar uma officina de ferreiros estabelecida em lugar distante.

* * *

A' beira da matta exuberante que rodeiava a planície, que era toda coberta de tão verdes quão rasteiras hervas, duas juritys, poisadas n'um secco e tenue galho de uma das arvores, arrulhavam docemente e transmittiam-se segredos de amor...

Como eu as contemplava com inveja!...

Esse desejo intenso, de longos annos, essa aspiração que coneretisára a sua propria existencia, resumira o seu futuro, se havia tornado realidade inconcussa, sellada indestructivelmente de uma aliança perpetua!

Recordava-se de seu passado de luctas ingentes e de tristezas lacerantes.

Relembrou os dias que lhe correram constantemente monotonos, extravasados de apuros, sem vislumbre de esperanza, vasos de fé e de creença.

Reviveu subjectivamente toda essa alluvião de tedio que lhe calcinára a alma purissima de moço, votada a nobres ideaes.

Assim, pensativo e immovel junto de sua joven esposa, flôr e mulher, adormecida em seus braços, parecia cada vez mais duvidar da verdade desse ideal queridissimo, resurgido da campã dorida de seus sonhos, empós tanto soffrimento e por tanto tempo.

Que fôra a sua mocidade até aqui senão uma romagem de dôr e desillusões terriveis!

É como que affeito a ellas, lhe era quasi um impossivel acreditar no afastamento dellas, para sempre, ao abrir-se-lhe essa primeira alvorada esplendorosa de sol, em seguida a tanta procella desapiedada.

Amaram-se desde os brincos infantis, idade abençoada em que a primavera assemelha-se eterna, e a estrada da vida é plana, borbotoada de flores, da musica dos ninhos, e os céos sempre azues.

Dahi a causa por que o seu affecto não era vulgar, propicio aos dias de agora e que desforça no subterfugio do enlace de dois corações, muito interesse vil e mesquinho.

Não, o seu affecto não era assim. Trazia a pureza das cousas immaculadas, soberanamente grande tinha a consistencia perduravel do que é eterno e indefinivel.

Contrariados desde cêdo nesse ideal justo que elevaram á altura de uma religião bendita, tiravam das proprias maguas a coragem indomavel e o conforto de que careciam para as refregas da vida.

Mas... tudo era consumado.

A dôr se tornára felicidade.

Estava casado. Havia attingido á Chanaan abençoada de seu coração.

Como se sentia feliz!

Agora sim, junto della, da sua Santa, como elle a chamava, no recesso do lar feliz, banhado de muita luz, havia de viver uma vida nova, cheia de consolações...

Um ligeiro tremor seu despertou-a; e ella, guardando o semblante inda entristecido do seu meigo companheiro, advinhou-lhe todas as sombras pezarosas, todas as duvidas de seu coração e de seu espirito.

Timida mas carinhosa, fez-lhe sentir que o passado devia ser esquecido, por ventura não haviam realisado a sua victoria, promissiva de grandes consolos, não tinha-a em seus braços, sua, somente sua; que olvidasse as brumas passadas, o presente era de festas do coração, e de alleluias da alma.

E carinhava-o, como o sabe a mulher que só no esposo amado divisa o arrimo benefico de sua vida, a fé inextinguível de suas alegrias...

Mais aconchegados um do outro na morbida e embriagadora atmospherã do quarto de nupcias, clareado apenas por uma serpentina de ouro sobre toucador artistico, sentiam-se agora venturosos.

E Santa, com as faces machucadas de forte

Quizera ter a facultade de advinhar a linguagem daquellas avesinhas, que tão bem empregavam o seu tempo, para aprender com ellas a estimar os encantos do amor, cantar idyllios suaves e realizar sonhos de ventura, apanhados nas regiões do pensamento e das illusões que tão necessarias são á juventude!

Desejára entender o ciciar da viração na folhagem do arvoredo frondoso para desvendar-lhe os mysterios e supplicar-lhe que me indicasse o lugar em que me fosse dado encontrar um coração digno de um affecto sincero, de um amor puro e ardente!

Indifferente ao mundo contingente que me cercava, não me seduziam os titulos de nobreza, nem os possiveis beijos da gloria ou as commodidades da riqueza; toda a minha preocupação era procurar, qual Diogenes de lanterna em punho, uma alma sã, uma companheira digna; e em vão a procurava...

Antes fôra uma jurity para viver socegado, alheio a este mundo de enganos, onde dominam, não a franqueza, mas as cilada e a perfidia, não a pureza de sentimentos, a elevação d'alma, mas o amesquinramento moral, o interesse desmedido.

Mergulhado n'esses devaneios estava eu, quando as duas avesinhas, que até então me prendiam a attenção, alçaram o vôo e sempre juntas se dirigiram por entre as arvores; fugindo parece que propositalmente de uma testemunha incommoda que com tanta insistencia as observava, e afim de buscar no sombrio da floresta um asylo recondito e confortavel, ao abrigo de olhares indiscretos para poderem occultar a immensidade da sua felicidade.

Vendo que até as aves fugiam á minha companhia, comecei de lastimar a minha sorte e assim fiquei absorto e esquecido, a olhar vagamente, e sem nada comprehender.

Nesse estado pathologico de lethargia permanecia quando fui chamado á realidade pelo toque de sino no campanario da aldeã.

rubor, medrosa, tinha a curvatura dos seios pequeninos—pouso meigo de affagos, a arfar desasocgado, desnudada pelo ligeiro desabotoado do corpete branco, engalanado de flores de laranja.

Elle, tantas vezes ousado, tornára-se vencido da delicadeza, embora o espirito se sentisse turbado da nevrose nascida da necessidade do primeiro e desejado beijo de amor, fervoroso e longo, synthese sublime desse affecto immenso e verdadeiro...

E foi ao colar os seus labios resequidos na polpa delicada dos de Santa, tremulos e fugitivos, nesse instante silenciado para que a sós, em pleno florido da mocidade, formassem solidamente, harmoniosamente esse enlace feliz, que elle, attonito e louco despertava para uma realidade dolorosa...

Tudo fôra um sonho!

Via-se de novo o estudante pobre, cercado das mesmas tristezas antigas, no isolamento hybernal de um modesto quarto de pensão. Voltava de novo á realidade de sua vida de maguas e incertezas.

E o seu amor, até a pouço, tão pleno de felicidade e de triumpho sempre o mesmo, cheio de luctas e desesperanças.

E cabisbaixo, fôra de si, n'um desalento extremo, e inerte repetia:

—Que pena, bem me parecia um sonho e não queria crêr.

Junto de seu leito, mansamente, deleitosamente, como num escarneo de ironia, cahia, entrando pela janella aberta, um raio glorioso de sol.

M. PATRICIUS.

Centro Academico

Aquelles que, como nós, acompanham com legitima solicitude todo movimento attinente ao engrandecimento da Academia, que é o engrandecimento da Patria—é sempre agradável correr ao encontro dessa pleiade de esforçados, que, consciões de seus deveres academicos, desconhecem entaves á realisação de seus nobres intuitos. Habitados a prestar admiração aos collegas distinctos que guardas zelosos das brilhantes tradições da nossa Faculdade, procuram manter a força da classe pela solidariedade entre os individuos—não se estranhe, portanto, que, respondendo aos gritos que brotam do coração, apresentemos os nossos encomios áquelles que acabam de fundar o Centro Academico 11 de Agosto.

Quando os fins alevantados desta novel associação não justificassem a expansão de nossa legitima sympathia, seria motivo de nosso justo gaudio o facto de termos sempre sustentado uma verdade, isto é, que não haviam desaparecido por completo as poderosas energias do passado, como affirmam imaginariamente os nossos collegas atacados pelo indifferentismo, procurando assim dar uma satisfação ás suas convivencias. Pobre Academia, se tal chimera se arvorasse em norma de conducta!

Felizmente tal não succederá, principalmente depois do apparecimento do Centro Academico, apoiado pela maioria dos alumnos matriculados, o que vem demonstrar a necessidade que se fazia sentir de uma associação que reunisse os elementos dos diversos annos, lacuna esta que o Centro Academico 11 de Agosto veio preencher, mostrando

Soava a Ave-Maria.

Pensativo e concentrado abandonei o lugar que occupava e automaticamente tomei o trilho que certo me conduziria ao lar paterno.

Pelo caminho fui constantemente impedido de andar; ora, no estado nervoso em que estava, julgava vêr phantasmas que dansavam na minha frente, zombando de mim; ora, pensando que alguém me chamava, parava para escutar, e em alta voz perguntava:

—Quem me chama?...

Nem o écho respondia... tudo parecia adormecido!

Chegando á porta de casa, não tive coragem de entrar; a alegria da boa gente que a habitava, me era incommoda; entretanto quanto mais meditava, quanto mais procurava um consolo idealizando uma vida futura, toda de goso de amor, ao lado de um anjo cujo coração fosse o meu guia e cujos olhos me illuminassem a existencia, tanto mais sentia a alma vazia e se me representava que meu corpo, desilludido na terra, errava no espaço, como um cometa sem orbita...

Tive medo do silencio que me cercava e depois de lançar um olhar de despedida ás estrellas que brilhavam como bellissimos diamantes engastados na abobada celeste; de contemplar a melancholia que a tudo imprimia a luz esbranquiçada dos planetas e da lua, pezaroso e acabrunhado, entrei em casa.

Julho de 1903

ALVES DOS SANTOS

em horizonte não muito remoto que será elevada a principio a solidariedade academica na Faculdade de Direito de S. Paulo.

11 de Agosto será, de hoje em diante, para os que, não satisfeitos com o presente, acreditam em um futuro proximo e brilhante, uma data duplamente academica: lembrará não só a fundação do Curso Juridico em S. Paulo mas ainda o momento da reabilitação da classe pelos academicos que têm o profundo sentimento de seus deveres, não deixando perecer em suas mãos o legado glorioso de nossos antepassados, que tanto se esforçaram pela elevação de nossa Academia, levantando-a poderosa em sua unidade de pensamento e de corpos.

E hoje que se celebra a sessão solenne de instalação do Centro Academico 11 de Agosto, seja-nos licito fazer um appello aos academicos de 1903, reclamando a sua cooperação indispensavel á prosperidade dessa associação, que offerece nova arena, onde a geração actual possa mostrar que o altruismo dos dias que passaram não arrefeceu no coração da mocidade de hoje, que é a mesma mocidade de hontem, sempre avida de futuro e rica de nobres ideaes.

Secundemos com o nosso apoio os esforços do infatigavel presidente do Centro Academico, o intelligente bacharelado sr. Pedro Doria, que não poupa trabalhos para fazer reluzir o antigo brilho da Academia de Direito de S. Paulo; não deixemos perecer a obra da illustrada commissão, que elaborou os estatutos da nova associação, apresentando em tres dias o seu trabalho, fecundo repositório de intuitos elevados—e teremos cumprido o nosso dever, mostrando o valor intellectual da actual geração academica e tornando-a apta para ser um dia a gloria da Patria.

V. MAMEDE JUNIOR.

Noticias

Boletim do "Círculo,"

Sessão de 16 de Julho

Presidencia do sr. Cardozo de Mello.

Presente numero legal de socios, é aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, é sem debate approvada.

Na hora do expediente, o sr. Rodrigues Alves faz sentir a conveniencia de entrar em vigor o § IV do art. 2.º dos estatutos, que assim se inscreve:

"Para a consecução de seus fins, o *Círculo* empregará os seguintes meios: *offerecimento na sua esphera de acção, de meios de defesa a todo direito lesado.*"

Consultada a casa a respeito, é approvada a proposta.

A vista disso o sr. presidente declara que vae officiar aos exmos. srs. drs. Juizes de Direito da capital, pondo á disposição de s. s. excs. os serviços do *Círculo* no Jury.

Para funcionar na proxima sessão do Jury nomêa os consocios Dagoberto Salles, Raphael Escobar e Rodrigues Alves, que se deverão apresentar ao exmo. presidente do tribunal do Jury, para combinar o melhor meio de cumprirem a sua missão.

Depois de tratados outros assumptos de menor interesse, é encerrada a sessão.

São socios do *Círculo Juridico Academico* os estudantes:

Agenor Teixeira Leite
Alberto Pinto de Moraes
Antonio da Rocha Junior
Athos David Teixeira
Candido Negreiros
Carlos Americo de Sampaio Vianna
Carlos Olyntho Braga
Dagoberto Salles
Djalma Forjaz
Domingos dos Santos Teixeira
Drausio Moreira Coelho
Durval Moreira do Nascimento
Gastão de Meirelles França
Gustavo Gonçalves
João Alves dos Santos
João de Almeida Moraes
João Pedro da Silva
Joaquim Candido de Azevedo Marques
Jorge Manoel de Siqueira Franco
José Carlos de Macedo Soares
José de Paula Rodrigues Alves
José Infantini
José Joaquim Cardozo de Mello Neto
Luiz Xavier Sobrinho

Manoel Jorge de Siqueira Franco
Mario de Paula Fajardo
Nestor Alberto de Macedo
Oscar da Costa Marques
Paulo Lavrador
Pedro Odilon do Nascimento
Raphael Escobar
Raul Jordão de Magalhães
Rosendo Rodrigues do Prado
Samuel Annibal de Carvalho Chaves
Samuel Alves Martins
Vicente Mamede de Freitas Junior

*

Do illustrado medico e notavel professor dr. A. A. de Azevedo Sodré recebemos o projecto para a criação de Universidades no Brasil, elaborado por sua exc., bem como as conferencias feitas sobre o mesmo assumpto por aquelle eminente cientista.

A *Época*, agradece penhorada esta prova de distincção.

*

Do egregio Director da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, sr. dr. Carlos Antonio da França Carvalho, recebemos a seguinte carta: "Illmos. srs. Dagoberto Salles, Pedro Odilon e J. C. de Macedo Soares.

Recebi e agradeço-lhes o n. 7 d'*A Época*, organo do *Círculo Juridico Academico*, cujos interessantes artigos são merecedores dos mais francos elogios. Acompanham esta tres numeros da *Revista Academica* desta Faculdade, que offereço á bibliotheca d'*A Época*.

Do coll. obrigado

França Carvalho,.

Agradecendo as bondosas palavras do illustre mestre, constatamos o recebimento da excellente Revista da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

*

Para substituir o sr. dr. Frederico José Cardozo de Araujo Abranches, no lugar de lente cathedratico de Direito Romano, foi nomeado o illustrado mestre dr. Reynaldo Porchat.

O dr. Porchat foi alvo de muitas provas de sympathia e consideração por parte dos lentes e do corpo academico.

O *Círculo Juridico Academico*, por intermedio dos socios Carlos Braga, J. C. de Macedo Soares e Djalma Forjaz, commissionedos pelo presidente, cumprimentou o eminente professor por occasião da posse, realisada em sessão especial da congregação da nossa Faculdade.

*

Das *Notas do Estado*:

"O sr. ministro do interior declarou ao director da Faculdade de Direito de S. Paulo, em solução á consulta constante do officio de 27 de Julho ultimo, que prevalece ainda a circular de 12 de Fevereiro do corrente anno, mandando adiar todos os concursos a que se tiver de proceder nos estabelecimentos de ensino dependentes daquelle ministerio."

Evidentemente trata-se de não completar o corpo docente da Faculdade, esperando-se a realisación do projecto Seabra-Sodré, referente á criação de Universidades no Brasil.

*

Barão de Ramalho

Imponente será a consagração do venerando mestre Barão de Ramalho, promovida pelos academicos de direito por occasião do primeiro anniversario da morte do preclaro juriconsulto.

Em reuniões parciaes os differentes annos da Faculdade elegeram a commissão encarregada de dirigir as pompas funebres e que ficou composta dos academicos: Pedro Doria, pelo 5.º anno; Luiz Vergueiro, pelo 4.º; José Carlos de Macedo Soares, pelo 3.º; Polycarpo Viotti, pelo 2.º e Fernando Chaves, pelo 1.º.

Esta distincta commissão resolveu que as homenagens ao venerando mestre constem de uma romaria ao seu tumulo e da collocação de uma lapide na casa em que nasceu, viveu e morreu o Barão de Ramalho.

Sabemos que é riquissima a corôa que os academicos irão depositar no tumulo de Ramalho e que allí falará o dr. Reynaldo Porchat e o bacharelado Pedro Doria.

Por occasião da inauguração da lapide falará o egregio Director de nossa Faculdade, sr. dr. João Monteiro.

Dr. André Dias

Aposentou-se no cargo de secretario da Faculdade o distincto dr. André Dias de Aguiar que, pelo longo espaço de trinta annos, prestou á casa onde se formou e passou o melhor de sua existencia, inestimaveis serviços.

No cumprimento de suas obrigações o dr. André era muito meticoloso e rigorista.

Entretanto, nenhum desaffeioado deixou na Academia. Sempre bom, sempre attencioso e delicado, os estudantes encontravam nelle mais que um funcionario—um amigo, que procurava tudo conciliar, não ferindo interesses de ninguém.

Não é, pois, sem grande pezar que a Academia vê partir, para o descanço a que fez jús, o illustre dr. André.

Fique certo s. s. que deixou sinceros amigos na Academia, os quaes jamais se esquecerão de s. s.

A *Época* aproveita a occasião para cumprimentar o dr. André Dias.

*

Apezar de noticias contrarias affirmamos, devidamente informados, que o dr. Reynaldo Porchat é o nome que reúne maior numero de probabilidades para exercer o cargo de chefe de policia desta capital.

*

E' bem provavel que daqui a algum tempo se avente no seio da mocidade a idéa da fundação dum club republicano, com intuitos da mais franca e impetuosa propaganda.

*

Já estão completamente restabelecidos da ligeira enfermidade que os acommetteu os nossos distinctos collegas Domingos Teixeira e Samuel Chaves.

*

Consta-nos com bons fundamentos que inscrever-se-ão como candidatos á cadeira de lente substituto da 1.ª secção, mais os senhores: — Drs. Estevam de Almeida e Osorio de Souza.

Este ultimo nome já é nosso conhecido. O dr. Osorio de Souza, distincto litterato, entrou uma vez em concurso nesta Faculdade mostrando vastos conhecimentos scientificos.

Fazemos votos para que s. s. resolvendo-se a confirmar o nosso *consta* deixe a cidade de Capivary—doce retiro que procurou para cultivar as letras—e, a espalhar esperanças no coração da mocidade, se resolva a entrar em concurso.

Dr. Frederico Abranches

Jubilou-se no cargo de lente cathedratico de Direito Romano, o provector sr. dr. Frederico José Cardozo de Araujo Abranches.

Professor intelligente e illustrado, muito amigo da mocidade, o mestre que hoje se retira, deixa na Academia um nome acatado por todos.

Para que s. s. jamais olvide o velho convento de S. Francisco, são os nossos votos.

Centro Academico 11 de Agosto

Foi com muita alegria de nossa parte que recebemos um convite assignado pelos academicos Pedro Doria, Malta Cardozo, Dagoberto Salles, Souza Pinheiro e Rubião Filho, para assistirmos á sessão solenne de instalação do *Centro Academico 11 de Agosto*. A *Época*, organo de uma sociedade congenere, comprehendendo unicamente estudantes matriculados no actual 3.º anno, sente-se jubilosa por ver que os seus collegas dos demais annos comprehendem a necessidade das associações tendentes a desenvolver as qualidades eminentemente aproveitaveis da mocidade.

O *Círculo Juridico* far-se-á representar pelo seu presidente e pelo socio Dagoberto Salles. Este lerá na occasião um discurso de saudação.

A festa, que se realisará no salão nobre da Academia, promete ser brillantissima. Para mais de 600 convites foram distribuidos.

A illuminação electrica é de um bello effeito. Na sessão solenne do *Centro Academico 11 Agosto* tomará posse a Directoria que é composta dos seguintes academicos:

Presidente, Pedro Doria; Vice-presidente, Marcello Silva; 1.º Orador, Rodrigues Alves; 2.º Orador, Pedro Soares; 1.º Secretario, Fausto Camargo; 2.º Secretario, Amadeu de Souza; Thesourero, Fernando Chaves e Procnrador, Elizer Arouche de Toledo.

A commissão de syndicança compõe-se dos estudantes:

Guilherme Rubião, Polycarpo Viotti e Pio Prado. A commissão de redacção do *Onze de Agosto* é composta dos academicos:

Pedro Doria, Monteiro Lobato, Paulo Sampaio, Armando Rodrigues e Lino Moreira.

A commissão de recepção de convidados está composta dos srs. Cardozo de Mello Neto, José Carlos de Macedo Soares e Luiz Vergueiro.